

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

BIANCA RAMOS VIEIRA

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ESPELEOTURISMO
EM PONTA GROSSA (PR)

PONTA GROSSA – PR

2022

BIANCA RAMOS VIEIRA

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ESPELEOTURISMO
EM PONTA GROSSA (PR)

Projeto de pesquisa apresentado para obtenção do título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo II.

Orientador: Prof. Dr. Luíz Fernando de Souza

Ponta Grossa – PR

2022

Aos meus pais, Luciana e Idival.

Ao meu marido Giovanni e aos meus irmãos.

Agradecimentos

O caminho até aqui não foi fácil. Porém tive Deus que me trouxe conselhos e forças através de pessoas que me deram as palavras certas e os incentivos necessários para me fortalecer todas as vezes que pensei em desistir.

Entre essas pessoas encontra-se meus pais os principais pilares que me manterão em pé, me dando força, suporte e acreditando em mim, mesmo as vezes eu duvidando da minha capacidade.

Outra pessoa que estava ao meu lado nessa trajetória foi meu marido Giovanni, que passou horas acordado comigo madrugada à dentro, servindo de companheiro de estudo. Mesmo quando eu não queria estudar ele me incentivava a continuar, com a frase “um dia a faculdade irá acabar”. E quando chegou no 4º e último ano minha Morgana veio ao mundo para mostrar que eu tinha forças para terminar e virar uma grande mãe.

A todos os professores do curso por compartilhar suas experiências e conhecimentos. Ao meu Orientador/Coordenador Prof. Dr. Luíz Fernando de Souza por estar sempre ao meu lado, aos professores da banca Sandra Dalila Corbari e Carlos Alberto Maio por acreditarem em mim.

Quero agradecer também aos meus colegas da turma de Bacharel em Turismo que me ajudaram e incentivaram a não desistir.

Agradeço também aos meus irmãos, sogros, cunhada, por me “salvar” tantas vezes no último minuto e por acreditarem em mim.

Assim, finalizo essa trajetória com sucesso, ao lado de pessoas sábias. Com as quais eu sempre posso contar.

Resumo

O presente trabalho faz uma relação de estudos sobre espeleoturismo e o município de Ponta Grossa, buscando, por meio de pesquisa bibliográfica, relacionar este segmento com os atrativos existentes no município. Para isso, foram buscadas, informações sobre espeleoturismo, turismo em áreas naturais, ecoturismo e turismo de aventura. Em conjunto, foram relacionadas e descritas as áreas turísticas existentes em Ponta Grossa que proporcionam aos turistas, atividades diretas ou indiretamente realizadas em cavidades subterrâneas, para então, ser feita a relação e a avaliação o conteúdo literário afim de determinar se este relaciona a visitação em cavernas como uma pratica frequente em Ponta Grossa.

Palavras chaves: Espeleoturismo, Ponta Grossa, Turismo de caverna.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização das cavidades subterrâneas em Ponta Grossa.....	14
Quadro 1 - Termo e definição das cavidades.....	13
Quadro 2 - Cavernas existentes em Ponta Grossa.	14
Quadro 3 - Referente ao cinco artigos relacionados com o espeleoturismo indiretamente em Ponta Grossa.....	18
Gráfico 1 - Palavras chaves.....	17
Gráfico 2 - Artigos relevantes.....	18
Gráfico 3 - Região relacionada.....	20
Gráfico 4 - Áreas de estudo.....	21

Sumário

Introdução.....	8
1. Metodologia.....	9
2. Conceito de turismo.....	10
3. Turismo de caverna/espeleoturismo.....	12
4. Cavidades existentes em Ponta Grossa.....	14
5. Resultados.....	17
6. Considerações finais	22
Referências	23

Introdução

O termo espeleoturismo refere-se a visitas em cavernas e similares, sendo um segmento do turismo que está em expansão, por oferecer aos seus visitantes atividades variadas, como o contato com a natureza e a prática de esportes que auxiliam na quebra da rotina das pessoas das áreas urbanas conforme a visão de Moreira (2009), Banducci Júnior e Lobo (2012) e Costa; Fonseca Filho e Lobo (2021).

Assim este trabalho buscou por meio de revisão bibliográfica, assimilar estudos que relacionem o espeleoturismo com o município de Ponta Grossa, no Paraná, que possui cerca de 122 cavidades, segundo o estudo realizado por Pontes et al. (2020). Tendo em seu interior pontos conhecidos mencionados por Burgardt e Moreira (2018), tais como o Buraco do Padre, o Parque Estadual de Vila Velha e o Refúgio das Curucacas, pontos de visita turística locais que contêm vários atrativos em seu território.

Nestas áreas pode ser praticado o turismo em áreas naturais, caracterizando pelo contato homem e natureza, conforme explica Martins e Silva (2018), englobando o ecoturismo (MOREIRA; GONÇALVES; GUIZI, 2022) que está mais relacionado com a sustentabilidade e a visita a áreas protegidas. Na região de Ponta Grossa é desenvolvido também o segmento de turismo de aventura, relacionado, na visão de Alves (2021), com a busca pela prática de esportes em lugares distintos e afastados das áreas urbanas.

Outro aspecto positivo relacionado ao espeleoturismo é o fomento à economia local, pois as cavidades utilizadas para sua prática quase sempre são rodeadas por comunidades agrícolas, que acabam se envolvendo na prática e prestação de serviços desses locais visitados, conforme descrevem Araújo e Lobo (2022).

Desse modo, o objetivo geral foi analisar a existência de material bibliográfico sobre espeleoturismo em Ponta Grossa, apresentando logo em seguida o conceito de turismo, turismo de caverna/espeleoturismo, cavidades existentes em Ponta Grossa e os resultados que obtive fazendo a revisão bibliográfica.

1. Metodologia

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC), desse modo, o presente estudo foi realizado de forma exploratória afim de caracterizar o espeleoturismo no entorno do município de Ponta Grossa, utilizando-se como base, fontes secundárias sobre o assunto. Os documentos utilizados foram pesquisados via palavras-chaves (turismo em cavernas em Ponta Grossa, espeleoturismo em Ponta Grossa, espeleoturismo nos Campos Gerais, turismo em caverna nos Campos Gerais, morfologia de Ponta Grossa, ecoturismo, turismo em áreas naturais e turismo de aventura), no Google Acadêmico. Com isso este trabalho se caracteriza como sendo uma revisão de bibliografia que buscará autores que escrevam sobre o tema e os objetivos a cima citados, gerando com isso dados qualitativos sobre o tema.

Se justifica pela necessidade de verificação da literatura que identifique o espeleoturismo na região de Ponta Grossa, buscando responder a problemática da existência dos artigos que demonstram o espeleoturismo no Município de Ponta Grossa. Para isso o objetivo geral foi analisar a existência de material bibliográfico sobre espeleoturismo em Ponta Grossa. Como objetivos específicos tem-se: I) Verificar a existência de material bibliográfico referente ao espeleoturismo em Ponta Grossa e II) analisar a existência de espeleoturismo em Ponta Grossa.

Sendo assim foram analisados 267 artigos, buscado por palavras-chaves (turismo em cavernas em Ponta Grossa, espeleoturismo em Ponta Grossa, espeleoturismo nos Campos Gerais, turismo em caverna nos Campos Gerais, morfologia de Ponta Grossa, ecoturismo, turismo em áreas naturais e turismo de aventura) no google acadêmico. Estes foram avaliados através de leitura de títulos e resumos, após isso se obteve que cinco artigos se relacionavam o turismo em caverna ou espeleoturismo em Ponta Grossa de forma indireta. O presente trabalho foi dado início dia 16 de março de 2022.

2. Conceito de turismo

Após a Segunda Guerra Mundial houve avanços importantes na tecnologia (melhoramento de computadores e meios de transporte) que permitiram, em tempos de paz, a prática de turismo de forma mais ampliada.

Mesmo o turismo sendo muito segmentado em questão de conceito, por se tratar de um produto cultural, tende a apresentar certa dificuldade em uma explicação conceitual que abranja a dimensão deste fenômeno, a definição que seria mais abrangente seria o deslocamento humano a fim de satisfazer alguma necessidade (DARTORA, 2014).

Ainda no período da 1ª e da 2ª Guerra Mundial, surgiram economistas europeus dispostos a buscar uma melhor compreensão do turismo, tendo como consequência o surgimento de escolas de pensamento com reconhecimento. Com isso surge a definição de turismo levado mais para o lado econômico, efeito causado pelo fator dos pesquisadores serem economistas formados. Já a visão da escola portuguesa refere o turismo ao lazer devido ser algo atrelado a ocupação do tempo livre, assim vendo o deslocamento do indivíduo como geração de atividades produtivas afim de atender suas necessidades e a necessidade de um determinado mercado (SOUZA, 2010).

Tendo assim a relação do turismo com viagens, sendo de cunho social, definido pelo deslocamento de forma voluntária, por um determinado período de tempo, se distanciam do seu local de origem, podendo ser realizado de forma individuais ou grupal, tendo por motivo a busca por recreação, relaxamento, novas culturas ou saúde (SOUZA, 2010).

Surgindo vários grupos turísticos, havendo a necessidade da segmentação do mercado turístico, que ajuda por meio de identificação da procura semelhante dos diferentes grupos de pessoas, que compartilham as mesmas necessidades, assim a segmentação do mercado auxilia como ferramenta para otimizar a operação de um determinado mercado turístico, podendo focar seus esforços de maneira mais específica e direcionado para o grupo alvo desejado. A segmentação do turismo tem sua base de consumo turístico levado para a geográfica, demográfica, psicográfica, comportamental e multiatributos (SILVA, 2022).

Assim pode se encontra no espeleoturismo, uma tipologia de turismo em área naturais, por meio do qual ocorre o deslocamento de pessoas para a visitação em cavernas. Porém essas visitas devem ocorrer de forma controlada, com o intuito de não haver degradação ou consumo de maneira descontrolada (MARTINS; SILVA, 2018), ou seja, seguindo as premissas do ecoturismo. O ecoturismo que se caracteriza em meios ambientalistas, tende a propor aos visitantes e as comunidades locais, o bem-estar e a sustentabilidade do patrimônio natural e cultural, com o intuito de conservar e conscientizar sobre o uso adequado destas áreas. (MOREIRA; GONÇALVES; GUIZI, 2022). Atrelado ao espeleoturismo também, tem-se o turismo de aventura, que busca lugares inóspitos para serem utilizados na prática de esportes, afim de buscarem fatos inesperados, sempre tendo cuidado com o nível de interferência no meio ambiente. (ALVES, 2021).

3. Turismo de caverna / espeleoturismo

Na história remota do homem percebe-se a ligação do mesmo com as cavernas, que ao longo de tempo de tornou espaço de moradia e refúgio. Nestas cavidades, pesquisadores descobriram vestígios deixados pelos homens que há habitavam, registrando seu cotidiano esses vestígios, pinturas rupestres, ossos, artefatos de pedra e outros, possibilitam aos pesquisadores modernos conhecer parte a história dos mesmos (COSTA; FONSECA FILHO; LOBO, 2021).

Outra visão das cavidades subterrâneas é retratada na indústria cinematográfica, literária e no conhecimento popular, como locais relacionados ao obscuro, que gera medo e desconforto em seus visitantes, podendo até ser habitada por criaturas “malvadas” que atacam brutaemente quem invadir o seu habitat. Porém essa imagem sombria é retirada deste a escrita da bíblia sagrada, a qual relata cavernas como sendo um local de esconderijo, covil e sepulcro habitada por espíritos “presos”, e por isso seriam cavidades profundas cheia de sentimentos negativos, sem paz e de tom ameaçador (BANDUCCI JUNIOR; LOBO, 2012).

Já em um contexto atual as cavidades subterrâneas, são atreladas ao turismo no segmento espeleoturismo, onde seus frequentadores, buscam visitaçãõ como meio de se aproximar da natureza (COSTA; FONSECA FILHO; LOBO, 2021).

Atualmente a visitaçãõ em caverna vem sendo procurada por diversos visitantes com interesses variados. Os visitantes procuram estes locais por religiãõ, lazer, esporte ou aventura, assim formando um mix de perfis turísticos. O espeleoturismo proporciona aos turistas, sensações diversas com o seu ambiente desconhecido e rústico, que abriga paisagens naturais excepcionais em seu interior (BANDUCCI JUNIOR; LOBO, 2012).

Fazendo parte dos atrativos, mas muitas vezes sendo deixado em segundo plano, o conhecimento sobre cavernas (turismo científico ou educaçãõ ambiental, por exemplo) é algo a ser explorado, pois o seu ecossistema além de frágil é composto por variedades e raridades de animais e plantas, além de conter vários registros dos povos antigos (nômades e homem das cavernas) que nelas se abrigavam, esses componentes das cavidades subterrâneas são protegidos por lei ou pela própria cavidade devido o caminho ser de difícil acesso humano. Com o

aumento da procura pelo o espeleoturismo não só de forma científica, ocorre risco de perda do acervo cultural e natural presente nas cavidades (AMORIM, 2014).

Quando se danifica uma cavidade subterrânea, se tem consequências que precisam ser avaliadas, pois os danos gerados não são regenerados rapidamente, levando muito tempo para voltar ao seu estado natural, correndo o risco de que está recuperação nunca ocorra. Isso também prejudica os moradores locais, pois devido a localidade das cavernas muitas vezes serem próximas a comunidades de baixa renda, que muitas vezes vivem do plantio agrícola, elas têm a possibilidade de se tornar um importante meio de crescimento econômico das comunidades ao seu redor (ARAUJO; LOBO, 2022).

Cabe destacar as cavidades podem ser conhecidas como cavernas, grutas, furnas, buracos, tocas que formem um ambiente singular, que sirva de abrigo para formações geológicas, riquezas minerais e ecossistemas (MONTEIRO, 2014), assim as cavidades subterrâneas vem a ser todo espaço subterrâneo que o homem pode ter algum acesso, sendo lapa e abismos partes desse amontoado (CARNEIRO; ARAÚJO; SANTOS, 2021). Assim a definição para estes locais é de serem cavidades em rochas, que possam ter espaço para pelo menos uma pessoa (CUNHA *et al.*, 2022). Outra descrição para estas cavidades é encontrada no dicionário, como segue abaixo:

Quadro 1 - Termo e definição das cavidades.

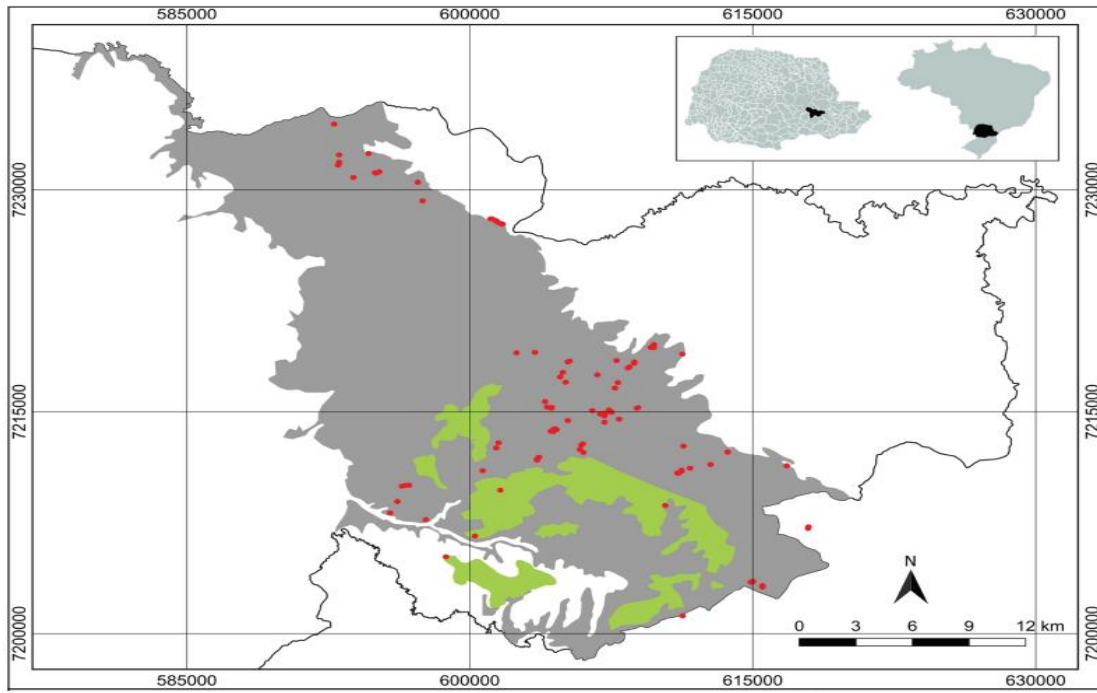
Termo	Definição
Caverna	“cavidade natural e subterrânea, esp. em terrenos rochosos; gruta”
Gruta	“Escavação natural ou artificial, geralmente observada em rochas calcárias ou em arenitos de cimento calcário”
Furna	“cavidade profunda na encosta de uma rocha, floresta etc.”
Buraco	“cavidade ou depressão, natural ou artificial, num corpo, numa superfície”
Toca	“buraco onde se abrigam certos animais (tatus, coelhos etc.)”

Fonte: Dicionário Google (s. d.)

4. Cavidades existentes em Ponta Grossa

Conforme demonstrado pela pesquisa realizada por Pontes et al em 2020, no município de Ponta Grossa existem 122 cavidades subterrâneas. Dispostas em diversas áreas do Município, conforme figura 1 (PONTES et al, 2020).

Figura 1 - Localização das cavidades subterrâneas em Ponta Grossa.



Fonte: Pontes et al., (2020).

As cavidades são nomeadas conforme o quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Cavernas existentes em Ponta Grossa.

Cavidades Presentes em Ponta Grossa			
001	Furna Gêmea 01	010	Gruta dos Opiliões
002	Furna Gêmea 02	011	Gruta de Cima dos Opiliões
003	Furna Grande	012	Toca do Remexido
004	Poço das Andorinhas	013	Gruta da Chente
005	Abismo da Haras	014	Toca do Bicho I
006	Buraco do Padre	015	Toca do Bicho II
007	Furna do Bugio	016	Toca Mebati
008	Furna de Vila Velha 1	017	Toca do Corredor
009	Furna de Vila Velha 2	018	Abrigo da Teima

019	Furna de Vila Velha 3	051	Toca do Teto Baixo
020	Furna de Vila Velha 4	052	Abrigo do Bloco Isolado
021	Sumidouro do Rio Pintagui	053	Toca Slickenside
022	Sumidouro do Córrego das Fenda	054	Gruta Fim da Sem fim
023	Simidouro do Rio Quebra-Perna	055	Sumidouro da Guarda
024	Carverna do Chaminé	056	Abismo Guabiroba I
025	Caverna do Opilião	057	Abismo Guabiroba II
026	Gruta da Inspirada	058	Abismo Guabiroba III
027	Caverna do Bugio	059	Fenda do Carlos
028	Caverna das Andorinhas	060	Toca do Setor
029	Gruta da Pedra Grande	061	Gruta Passo da Natureza
030	Fenda da Freira	062	Abismo Passo da Natureza
031	Gruta Macarrão	063	Gruta da Águia
032	Abismo Cercado Grande 1	064	Gruta do Vespaziano
033	Abismo Cercado Grande 2	065	Toca da Pamonha
034	Caverna do Zé	066	Abrigo Sumidouro I
035	Gruta do Corujão	067	Abrigo Sumidouro II
036	Gruta Cambiju 2	068	Abrigo Cambiju
037	Caverna dos Trezentos	069	Abrigo do Trono
038	Fenda dos Tonini	070	Abrigo Pitangui
039	Lagoa Dourada	071	Abrigo Usina São Jorge
040	Lagoa Tarumã	072	Toca do Morcego
041	Fenda Sem Fim	073	Abrigo Pitangui II
042	Abismo da Brisa	074	Abrigo do Vale dos Escoteiros
043	Fenda Guacharos	075	Abrigo Macarrão I
044	Sumidouro da Mariquinha	076	Abrigo Macarrão II
045	Abismo Cercado Grande 3	077	Fenda do Rancho Catavento
046	Poço de Santa Madalena	078	Caverna do Dragão
047	Gruta Mãe da Divina Graça	079	Abrigo Morro do Castelo
048	Fenda do Mosteiro	080	Abrigo Mela Lua
049	Fenda Santa Maria I	081	Fenda dos Dutos
050	Fenda Santa Maria II	082	Sumidouro do Rio Cercado Grande

083	Furna do Anfiteatro	103	Abismo da Chuva
084	Gruta Nova Holanda	104	Gruta dos Quatis
085	Abismo da Bromélia	105	Fenda da Neblina
086	Dolina do Matador	106	Abrigo Santa Bárbara
087	Gruta da Ricota I	107	Abrigo do Perau I
088	Gruta da Ricota II	108	Abrigo do Perau II
089	Toca do Golpe	109	Gruta do Bloco Abatido
090	Toca do Beco Diagonal	110	Fenda da Bebê I
091	Gruta de Ponta Cabeça	111	Fenda da Bebê II
092	Fenda Pulo do Gato	112	Abrigo Inundado
093	Abismo do Ferla	113	Fenda dos Ossos
094	Toca da Catinga	114	Fenda da Brecha
095	Fnda do Morcego	115	Fenda do Padre
096	Abrigo do Cmpo Minado	116	Furna do Poço Encantado
097	Gruta do Dengoso	117	Gruta da Ressurgência
098	Gruta dos Três Níveis	118	Abismo da Terapia
099	Gruta Deuzolive	119	Gruta Cambiju 1
100	Abrigo das Madeiras	120	Gruta da Fortaleza
101	Abrigo do Sol	121	Gruta Andorinhas da Pedra Suspensa
102	Gruta da Rampa	122	Gruta do Araújo

Fonte: Pontes et al, 2020.

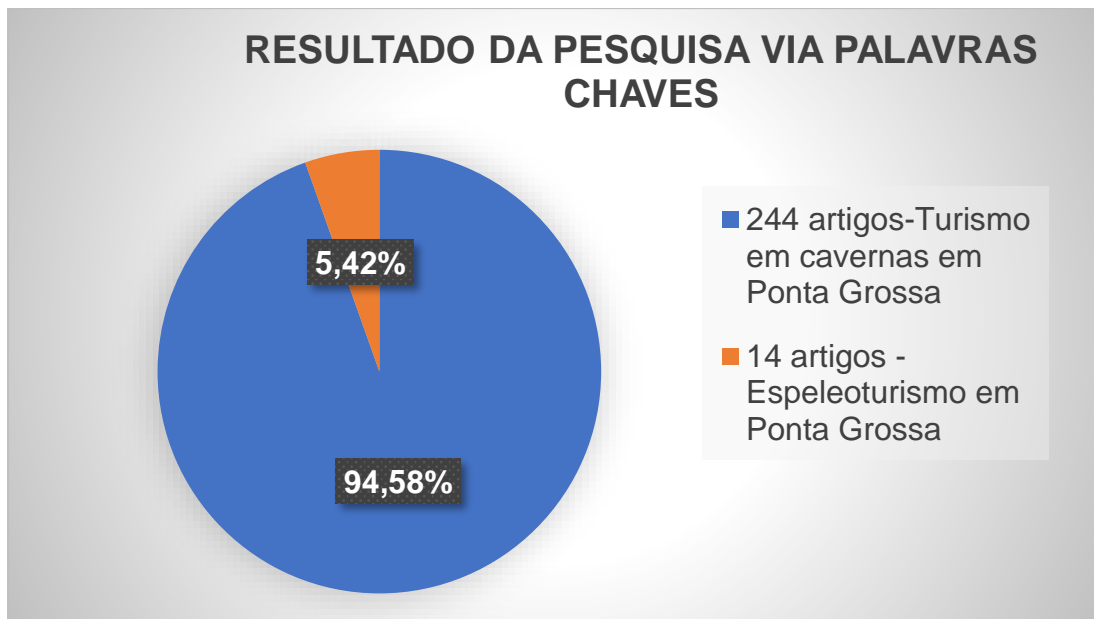
As atividades oferecidas nessas cavidades, inclui a escalada que é a subida de montanhas, paredes ou blocos rochosos, oferece também o contato com patrimônios arqueológicos, através de cerâmicas e pinturas rupestres pertencentes a povos nômades pré-históricos, junto com o encontro com o ambiente, flora por meio de trilhas, passeios guiados pelas cavidades subterrâneas e mergulho em algumas partes específicas (RIBAS; MOREIRA, 2020).

Conforme os artigos lidos algumas dessas cavidades recebem visita, são elas: Furna Gêmea 1, Furna Gêmea 2, Furna Grande, Poço das Andorinhas, Buraco do Padre, Furna do Bugio, Furna de Vila Velha 1, Furna de Vila Velha 2, Furna de Vila Velha 3, Furna de Vila Velha 4, Sumidouro do Rio Quebra-Perna, Gruta da Pedra Grande, essas são algumas de outras cavidades que recebem visita.

5. Resultados

No presente trabalho foi buscado como pesquisa no google acadêmico, por meios de palavras chaves (Turismo em cavernas em Ponta Grossa e Espeleoturismo em Ponta Grossa) dispostas no site mencionado, com estas pesquisas se obteve 258 resultados para o período de 2021 à 2022, com cada palavra chave foi encontrado uma quantidade de resultados, que totalizam os 258 artigos encontrados. Conforme gráfico 1.

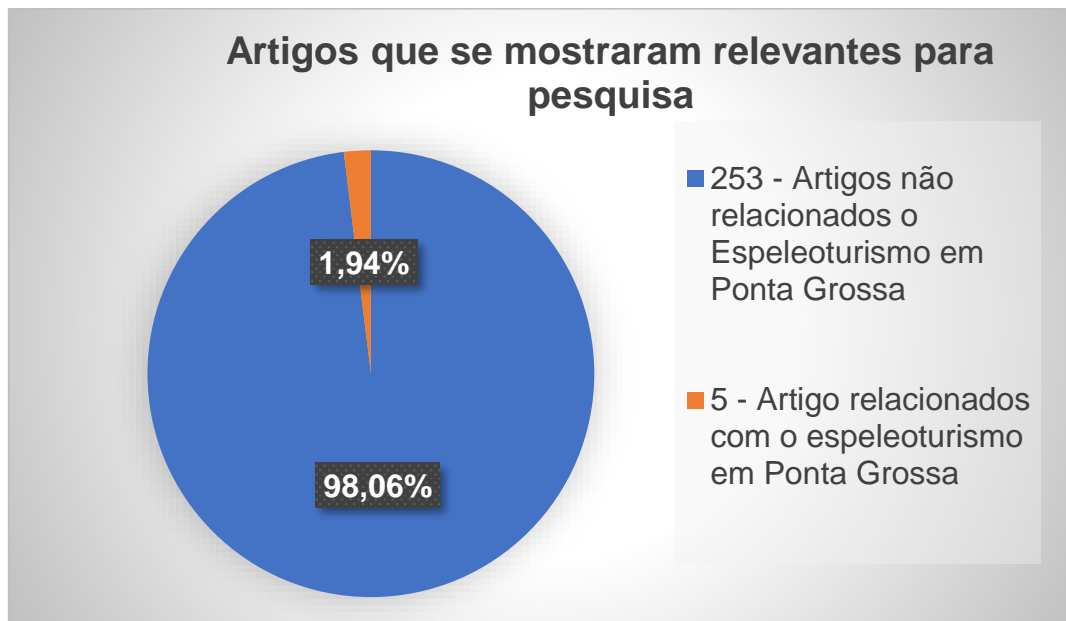
Gráfico 1 - Palavras chaves.



Fonte: O autor.

Após a leitura inicial dos títulos e posteriormente dos resumos os artigos encontrados, se obteve que cinco artigos que relacionavam o turismo em caverna ou espeleoturismo com o município de Ponta Grossa de forma indireta. Conforme gráfico 2.

Gráfico 2 - Artigos relevantes.



Fonte: O autor.

Dos cinco artigos encontrados na pesquisa, todos fazem relação de atividades em cavernas no município de Ponta Grossa indiretamente. O quadro abaixo mostra seus títulos, do que os artigos falam e seu local de pesquisa.

Quadro 3 - Referente aos cinco artigos relacionados com o espeleoturismo indiretamente em Ponta Grossa.

Títulos	Objetivo geral	Local/Ano
A capacidade de carga turística no uso público da Fenda da Freira - Parque Nacional dos Campos Gerais	“Este trabalho apresenta um estudo de capacidade de carga turística na Fenda da Freira (...), com o objetivo de compatibilizar o uso e a proteção do local” (MOCHIUTTI ET AL, 2021).	O local não consta/2021
A geodiversidade de Ponta Grossa/PR em exposição no museu de ciências naturais da Universidade Estadual de Ponta	“Analisar as possibilidades de ensino de geografia para alunos do ensino fundamental II,	Ponta Grossa/2022

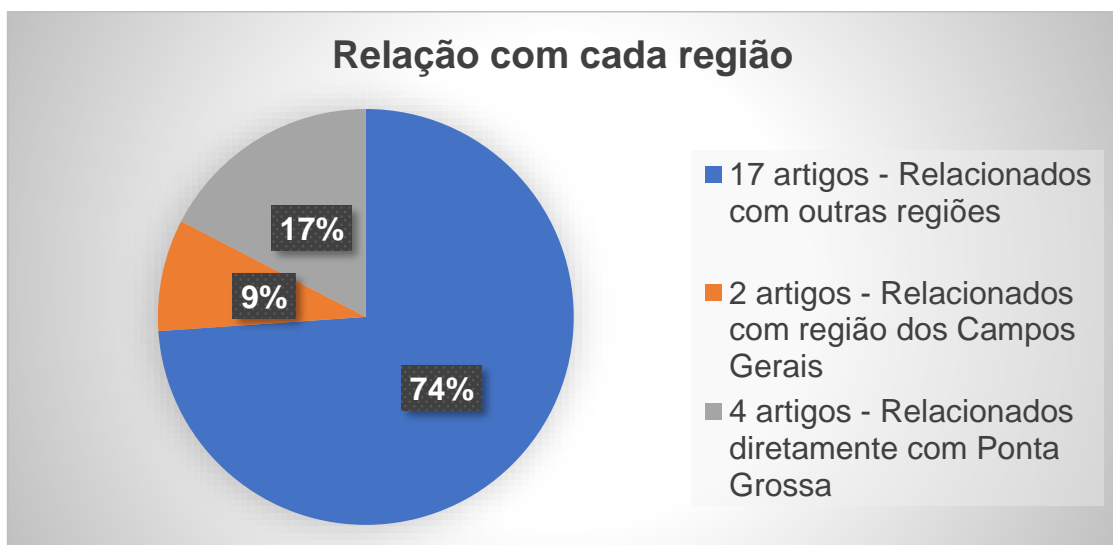
Grossa e suas possibilidades para o ensino de geociências	apoiado nos conteúdos da geodiversidade de Ponta Grossa/PR que estão expostos no Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (MCN)” (MEIRA, 2022).	
A região cárstica dos Campos Gerais, Paraná-São Paulo, Brasil: revisão de conceitos, potencial espeleológico e políticas públicas de geoconservação	“Propõe-se aqui nova conceituação para esses termos visando seu uso na gestão de territórios, políticas públicas e geoconservação” (PONTES ET AL, 2020).	O local não consta/2020
Análise de mapas turísticos do Município de Ponta Grossa, PR elaborados entre 2001 e 2020	“Apresenta um estudo de caso da Cartografia Temática e Imagem da Cidade de Ponta Grossa, em que mapas foram analisados enquanto mapas turísticos. Buscamos realizar uma análise qualitativa da eficiência comunicacional de sete mapas selecionados do acervo da Secretaria Municipal de Turismo, criados e publicitados pela municipalidade e parceiros em projetos	Ponta Grossa/2022

	turísticos específicos” (CARVALHO ET AL, 2022).	
Mapeamento da fragilidade ambiental da Fenda da Freira, Parque Nacional dos Campos Gerais (Paraná): Ferramenta para gestão do uso público de cavidade natural subterrânea	“apresentar o mapeamento da fragilidade ambiental da Fenda da Freira, cavidade subterrânea (...), como instrumento de gestão da visitação do atrativo” (PONTES ET AL, 2021).	Presidente Prudente/2021

Fonte: O autor.

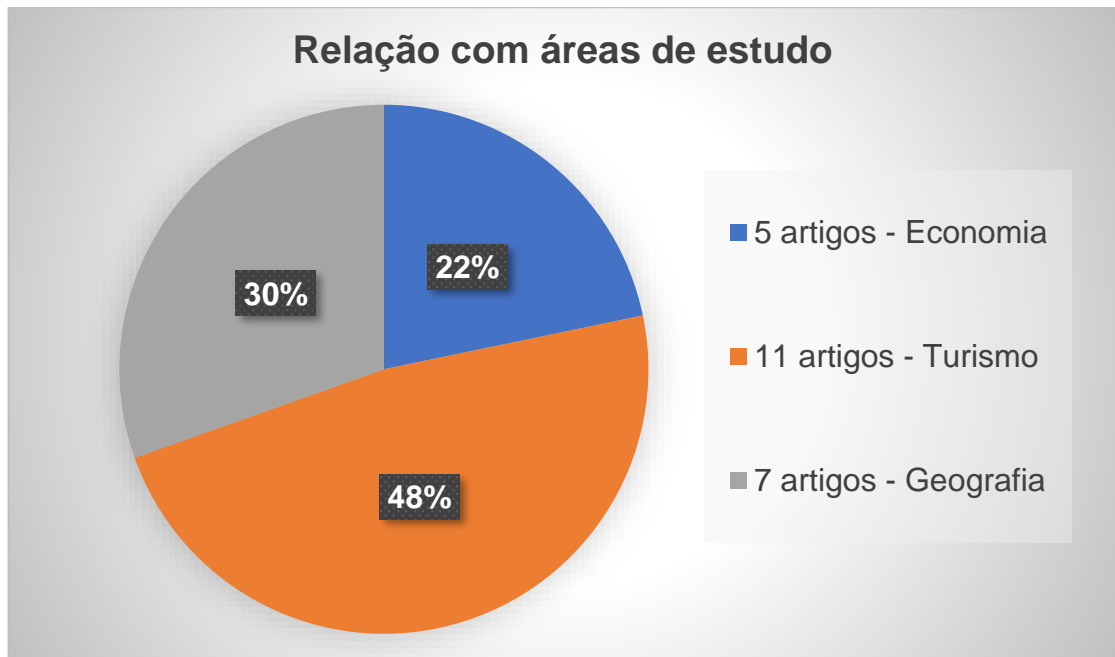
Assim foi realizado mais pesquisas com a utilização das palavras “espeleoturismo nos Campos Gerais”, “turismo em caverna nos Campos Gerais”, “morfologia de Ponta Grossa”, “ecoturismo”, “turismo em áreas naturais” e “turismo de aventura”. Desta pesquisa foram encontrados 23 artigos relevantes ao estudo, os quais foram divididos em: relacionados diretamente com Ponta Grossa, Campos Gerais ou outras regiões, obtendo-se o resultado exposto no gráfico 4. Com base nos títulos destes artigos se teve a divisão em área de pesquisas de economia, geografia ou turismo, observado no gráfico 5.

Gráfico 3 - Região relacionada.



Fonte: O autor.

Gráfico 4 - Áreas de estudo.



Fonte: O autor.

Com estes resultados podemos observar que dos 23 artigos encontrados, os quatro que estão ligados a Ponta Grossa, e mencionam cavernas, não pertencem a área de turismo, assim quando se trata de espeleoturismo no Município de Ponta Grossa, os trabalhos diretamente relacionados com a região são inexistentes, mesmo está sendo uma grande portadora de pontos de cavidades subterrâneas, porém na maioria das vezes é atrelada a região dos Campos Gerais, outro ponto que se pode observar é que mesmo a área de turismo sendo a majoritária dos artigos utilizados, podemos verificar grande interesse de outras áreas neste segmento, pois se unidas as áreas de economia e geografia temos mais de 50% dos trabalhos utilizados.

6. Considerações finais

Após a revisão bibliográfica, pode se observar que os trabalhos destinados diretamente o Município de Ponta Grossa são inexistentes, apesar de ser uma área com muitos campos a serem aproveitados como estudo na área de turismo, nota-se que os pesquisadores estão mais inclinados a pesquisa-la sobre o recorte geográfico da região dos Campos Gerais, enquanto que outras áreas de estudos estão começando a se interessar cada vez mais pelo espeleoturismo atrelado diretamente a Ponta Grossa. Assim o objetivo deste trabalho foi alcançado, pois mesmo que abordem de forma indireta o tema, existe trabalhos que relacionem o espeleoturismo a Ponta Grossa. Como sugestão de pesquisas futuras, sugere-se a busca pela demanda nos atrativos turísticos do Município, pesquisas relacionadas ao potencial do espeleoturismo na região, atividades realizadas em cavernas na Município e o impacto deste na economia ou movimentação de pessoas externas.

Sendo assim, esse trabalho buscou revisar artigos realizados para mostrar a importância do estudo sobre espeleoturismo em Ponta Grossa, a riqueza em cavidades subterrâneas que o Município pode proporcionar aos turistas, além da exploração em ambientes diferentes, poder ter uma experiência única e poder compartilhar conhecimento e momentos.

Referências

ALVES, A. O. **As possíveis contribuições da geografia para o estudo do turismo.** Erechim, 2021. Disponível em: < <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5021/1/ALVES.pdf> >. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

AMORIM, C. G. **Gestão dos impactos ambientais do turismo espeleológico: um estudo de caso furnas, PR, Brasil.** 2014. Disponível em: < <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/24-gestao-dos-impactos.pdf> >. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

ARAUJO, H. R. de.; LOBO, H. A. S. Parcerias público-privadas e sua importância para a sustentabilidade do espeleoturismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR**, São Paulo, nº 16, e-2258, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/pK5pXxv5sWhLP64DJZHtfhz/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

BANDUCCI JÚNIOR, Á. B.; LOBO, H. A. S. Turismo em cavernas e as representações do mundo subterrâneo. **Passos: Revista de turismo y patrimônio cultural**, vol. 10, nº 5, p. 585 – 594, 2012. Disponível em: < http://www.pasosonline.org/Publicados/10512/PS0512_completo_reducido.pdf#page=157 >. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

BURGARDT, S.; MOREIRA, J. C. Análise dos impactos ambientais relacionados ao uso público na fuma do Buraco do Padre, Parque Nacional dos Campos Gerais (PR). **Revista brasileira de espeleologia – RBEsp**, vol. 1, nº 9, pág. 1 – 20, 2018. Disponível em: < <https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/index.php/RBEsp/article/view/841> >. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

CARNEIRO, V. A.; ARAÚJO, G. R. R.; SANTOS, J. C. V. Parque Estadual da Serra Dourada (Estado de Goiás): um laboratório a céu aberto para estudos de geodiversidade. **Revista Terceiro Incluído**, vol. 11, pág. 29 – 49, 2021. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/68588/37809> >. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

CARVALHO, B. F. et al. Análise de mapas turísticos do Município de Ponta Grossa, PR, elaborados entre 2001 e 2020. **Terra Plural**, Ponta Grossa, vol. 16, nº 1 – 22, 2022. Disponível em: < <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/20891/209209217094> >. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

DICIONÁRIO GOOGLE. Caverna/gruta/furna/buraco/toca. Disponível em: < <https://www.google.com> >. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

COSTA, B. D.; FONSECA FILHO, R. E. F.; LOBO, H. A. S. Potencial Espeleoturístico das grutas do Circuito do Pião, Parque Estadual do Ibitipoca (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, vol. 14, nº 1, fev-abr, pág. 09 – 24, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/10215/8236> >. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

CUNHA, I. M. da.; et al. Cadastro de cavernas em arenitos e dificuldades conceituais: uma abordagem teórica e uma proposta de resolução arbitrária em um contexto regional. In: MOMOLI, R. S.; STUMP, C. F.; VIEIRA, J. D. G.; ZAMPAULO, R. A. (org.) Congresso Brasileiro de Espeleologia, 36, 2022. Brasília. **Anais eletrônicos...** Campinas: SBE, 2022. p.244-252. Disponível em: < https://www.cavernas.org.br/wp-content/uploads/2021/02/36cbe_244-252.pdf >. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

DARTORA, J. S. **Turismo e suas implicações teóricas**. 2014. Disponível em: < <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/49-turismo-e-suas-implicacoes-teoricas.pdf> >. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

MARTINS, P. C. S.; SILVA, C. A. da. Turismo de natureza ou na natureza ou ecoturismo? reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista turismo em análise – RTA**, ECA-USP, vol. 29, nº 3, pág. 487 – 505, set./dez, 2018. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/157887> >. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

MEIRA, A. P. G. de. **A geodiversidade de Ponta Grossa/PR em exposição no museu de ciências naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa e suas possibilidades para o ensino de geociências**. Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <http://ri.uepg.br:8080/monografias/bitstream/handle/123456789/196/TCC_AnaPaulaGon%c3%a7alvesDeMeira.pdf?sequence=1 >. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

MOCHIUTTI, N. F. B.; et al. A capacidade de carga turística no uso público da fenda da freira – Parque Nacional dos Campos Gerais. **Caderno de geografia**, vol. 31, nº 67, pág. 932 – 951, 2021. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/26974> >. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

MONTEIRO, F. A. D. **A espeleologia e as cavernas no Ceará: conhecimentos, proteção ambiental e panorama atual**. Fortaleza – CE, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/15881> >. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

MOREIRA, J. C. Turismo de aventura – potencialidades no Parque Estadual de Vila Velha (PR) e seu entorno. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO, 11, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: OBSTUR/UFPR: UNIVERSIDADE

POSITIVO, 2009. 1 CD-ROM. Disponível em: < https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/2098689/MOREIRA_J.C._Turismo_de_Aventura_em_Vila_Velha_PDF-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1667166924&Signature=FYQ7i8NwFZzlixTuzY1-B46OJNNI8q3s3yP6z0-r0Emc562Ai6uwbiQPuplOYNnQNYII0EC~ivT~dN05Tjb6fEYpKgJCRq1vu74p35-0FAuE2b2UK3g7fS1N32HPKmY1T2maphOOUxw6arjhpzoigMcy-cqRvNLuvq1ojKRYhFTohCkGlbZ8L7uUHSyPJUBc43z4Q1qsoHm1aA5ZYLFAy6ZixP5t8jXrBPybN1Fw-X6oHUUp02wtYrJpdR4hbUTsZ0Hkv421jvkih2~rZfTBEO4MXA7MwLa0cDSvoAErcdT~75x2MwvD3kjd98KfhPZRKolwiupJOYAdzOZRW6baQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA >. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

MOREIRA, R. V. B.; GONÇALVES, S. S.; GUIZI, A. A. Turismo, natureza e segurança: estudo de caso sobre segurança do turismo em Brotas (SP, Brasil). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, vol. 15, nº 5, pág. 1 – 16, 2022. Disponível em: < <http://www.feriasvivas.org.br/wp-content/uploads/2022/09/TCC-Seguranca-Turistica-em-Brotas.pdf> >. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

PONTES, H. S.; et al. A região cárstica dos Campos Gerais, Paraná-São Paulo, Brasil: revisão de conceitos, potencial espeleológico e políticas públicas de geoconservação. **Pesquisas em Geociências**, vol. 48, nº 2, pág. 1 – 23, 2020. Disponível em: < <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/PesquisasemGeociencias/article/view/100555/pdf> >. Acesso em: 23 de outubro de 2023.

PONTES, H. S.; et al. Mapeamento da fragilidade ambiental da Fenda da Freira, Parque Nacional dos Campos Gerais (Paraná): Ferramenta para gestão do uso público de cavidade natural subterrânea. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, vol. 3, nº 43, pág. 146 – 177, set-dez, 2021. Disponível em <

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7643/6232> >. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

RIBAS, S. F.; MOREIRA, J. C. Diagnóstico de uso das áreas com atividade de escalada no Parque Nacional dos Campos Gerais – PR. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], Ponta Grossa, v. 28, 2020. Disponível em: < <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/13463/209209212754> >. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

SILVA, E. D. N. da. O turismo sob a perspectiva geográfica: uma análise da rede de turismo e os segmentos turísticos de Prudentópolis – PR. **Revista de Geografia**, vol. 38, nº 3, pág. 191 – 218, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/viewFile/249277/39887> >. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

SOUZA, T. R. de. Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces. **Anais do VI seminário de pesquisa em turismo do mercosul: saberes e fazeres no turismo: interfaces**, 9 e 10 de julho, 2010. Disponível em: < https://www.ucs.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/anais/qt11/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf >. Acesso em: 23 de outubro de 2022.